

Aves da Quinta Unipessoal, LDA

LICENCIAMENTO DE EXPLORAÇÃO AVÍCOLA

Resumo Não Técnico

2021

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Identificação do Proponente e das Entidades Licenciadoras	3
3. Objetivos e Justificação do Projeto	4
4. Descrição do Projeto	4
4.1 Localização	4
4.2 Descrição das infraestruturas	5
4.3 Funcionamento	8
4.4 Consumos	9
4.5 Informação ambiental.....	12
6 Análise de Risco.....	15
6 Desativação.....	16

Índice de Cartas

Carta n.º 1 – Carta de Enquadramento Nacional e Regional da Exploração Avícola

Carta n.º 2 – Carta de Implantação da Exploração Avícola

1. Introdução

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do Processo de Licenciamento Único Ambiental da Exploração Avícola Aves da Quinta Unipessoal Lda (Licenciamento de Atividades Económicas abrangidas pelo decreto-lei n.º127/2013, de 30 de agosto, relativo à prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP)) e tem por objetivo principal, apresentar à consulta pública a informação relevante sobre o projeto e as suas previsíveis consequências, de forma sintética e acessível, tecnicamente.

2. Identificação do Proponente e das Entidades Licenciadoras

O proponente do projeto é a empresa com a denominação social: **Aves da Quinta, Unipessoal, Lda.**, com sede social no Lugar de Lameiros, Bouça Cova, 6400 - 171 Bouça Cova, Pinhel, NIPC 515993158.

A instalação avícola irá localiza-se no Lugar de Lameiros, Bouça Cova, 6400 - 171 Bouça Cova, Pinhel.

No desenho 1, apresenta-se a localização do projeto à escala regional e nacional, e no desenho 2 apresenta-se uma implantação mais detalhada, incluindo o traçado dos acessos, a localização do pavilhão da exploração avícola e a casa de apoio.

A Entidade responsável pelo licenciamento deste tipo de projeto é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro.

3. Objetivos e Justificação do Projeto

A Exploração Avícola Aves da Quinta, Unipessoal, Lda. tem como objetivo a viabilização da realização de um projeto de investimento que possa vir a dar rendimento de modo a apresentar-se num futuro imediato como fonte de receitas e projeto de vida pessoal.

Este projeto após a obtenção das licenças aplicáveis, justifica-se no terreno por si só na dimensão e no volume de negócios, representando localmente uma mais-valia em termos de dinâmica social e económica.

Com esta intervenção o proponente pretende desenvolver a atividade avícola promovendo o desenvolvimento da região, com a eventual criação de postos de trabalho diretos e indiretos, o que nesta altura será uma mais-valia para os munícipes de Granja.

A Exploração Avícola Aves da Quinta, Unipessoal Lda, pretende licenciamento para um pavilhão com uma área produtiva de 2.200m², com a densidade máxima de 58.000 aves. Tendo em conta que o plano de produção prevê um desbaste de 23.500 aves até aos 26/28 dias e após os 28 dias a retirada das restantes 34.500, a capacidade máxima a instalar na exploração equivale a 348 CN.

4. Descrição do Projeto

4.1 Localização

A área de implantação da Exploração Avícola localiza-se na freguesia de Alverca da Beira/Bouça Cova, concelho de Pinhel, distrito de Guarda (vd. carta n.º 01).

Gare Pinhel é a povoação mais próxima e dista a cerca de 570m da exploração avícola. O acesso à exploração faz-se pela N 340.

4.2 Descrição das infraestruturas

O atual projeto consiste na construção de um pavilhão avícola com uma área produtiva de 2200m².

A exploração avícola encontra-se incluída numa área total de cerca de 10,5014 ha. A área impermeabilizada será de 2.492,75m².

Da área impermeabilizada (2.492,75m²), 2.200m², correspondem à área útil de produção; a restante 200,75m² corresponde à casa de apoio à exploração composta pelo escritório, instalações sanitárias, armazém, sala de controlo e sala de máquinas onde se localiza a caldeira de aquecimento e um compartimento para o armazenamento de biomassa de aquecimento.

O pavilhão, a construir, terá uma área útil de 2.200m² permitindo uma capacidade de 58.000 frangos (348CN). Face ao tipo de produção (desbaste para churrasco aos 26/28 dias, 23.500 aves com peso médio de 1,20Kg/frango, restando 34.500 aves para abate entre os 35 a 40 dias), é garantido o bem-estar animal de um bando com 58.000 aves à entrada.

A meio do pavilhão, e aglutinado a este, será construída a casa de apoio, com 200,75m² será composta pelo escritório, instalações sanitárias, armazém, sala de controlo e sala de máquinas (onde se localiza a caldeira de aquecimento e a biomassa de aquecimento).

As fundações do pavilhão serão executadas com as medidas que constam no projeto de estabilidade, à profundidade necessária em função do terreno firme, sendo fundações dos pilares em betão armado solidarizadas por uma viga de fundação com pilares em perfil metálico. As fundações serão do tipo sapata isolada, nas quais assentam diretamente os pilares.

As alvenarias exteriores do pavilhão avícola serão em chapas de betão armado pré-fabricadas até 0.50 m de altura e o restante em chapa sandwich aplicada na

vertical. A casa de apoio será com parede de bloco de cimento cerâmico 50x15x25 até 2.00m de altura devidamente rebocados areados e pintados, revestidos a chapa sandwich aplicada na horizontal, conforme demonstra a peça desenhada dos pormenores do projeto de arquitetura.

As alvenarias interiores serão executadas em tijolo cerâmico furado 30x20x11 assentes com argamassa de cimento e areia ao traço 1:5 em volume.

As instalações sanitárias irão ser construídas dentro da casa de apoio. Serão dotadas de sanita, lavatório, duche e equipadas com os respetivos utensílios necessários à sua utilização, providas de meios para a mudança de vestíário/calçado e estojo de primeiros socorros. Serão revestidas com azulejos e o piso será revestido com mosaico lavável, mas anti-derrapante. Todos os recipientes serão providos torneiras de segurança, de sifão e esgoto, conduzidos para fossa séptica.

A cobertura do pavilhão e da casa de apoio será executada em chapa lacada em painéis "sandwich".

As caixilharias das janelas das instalações sanitárias, e restante casa de apoio serão em alumínio termo lacado na cor cinza e branco.

O abastecimento de água será realizado a partir de uma captação de água, já licenciada, com uso cedido à exploração avícola. A água será direcionada para um depósito com 15.000 litros de capacidade e distribuída através de tubos em PVC rígido, para pavilhão, de forma automática, pelas linhas de bebedouros e bebedouros automáticos em PVC.

A limpeza do pavilhão será realizada após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas serão efetuadas a seco, através de varreduras mecânicas e manuais. Estas serão seguidas de uma lavagem com água sobre pressão e desinfetadas, ficando em vazio sanitário de pelo menos 15 dias.

As águas residuais provenientes da lavagem e desinfeção da exploração serão conduzidas para uma fossa bicompartimentada, com capacidade de 30m³. Após 90 dias esta água é encaminhada para a rega do amendoal, a instalar, nos terrenos adjacentes.

Os esgotos provenientes das instalações sanitárias serão conduzidos separadamente para uma fossa estanque ecodepur FE VT20 com capacidade de 20m³, a colocar no logradouro e a distância regulamentar de qualquer linha de água.

As “camas” serão encaminhadas, imediatamente, assim que retirado para a empresa Euroguano, para a posterior valorização e conversão em adubo orgânico. Estima-se uma produção de cerca de 587 toneladas/ano, de estrumes.

As aves mortas, serão recolhidas periodicamente, e armazenadas numa arca frigorífica de 200l, até serem recolhidas pela empresa R-LAG.

O abastecimento de energia elétrica será efetuado a partir da rede pública de distribuição de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes para tomadas e iluminação. Haverá um gerador a gasóleo de 45 KVA que entrará em funcionamento em caso de falha da rede de distribuição pública.

O pavilhão será, equipado com um sistema de controlo ambiental (temperatura, humidade e pressão atmosférica) de modo a garantir o conforto dos animais, de acordo com as normas de bem-estar animal, bem como um sistema de alarme que entra em contacto com o tratador, caso se verifique qualquer anomalia no normal funcionamento da exploração.

O aquecimento do pavilhão será efetuado a partir de uma caldeira de biomassa, a pellets, localizada na casa das máquinas, na casa de apoio. A biomassa para o aquecimento do pavilhão será armazenada num compartimento a construir, dentro da casa de apoio.

Será efetuado um arruamento no perímetro do pavilhão com 5m de largura no mínimo, em “saibro” com uma área total de 2.445,70m². Na restante área pertencente à exploração avícola, procederá-se-a à implantação de um amendoal. O acesso será reservado apenas aos veículos estritamente indispensáveis (transporte de animais e alimentos, e subprodutos); estes serão previamente desinfetados á entrada da exploração. A exploração terá o seu perímetro vedado de forma a impedir a entrada de animais domésticos e selvagens, pessoas e veículos não essenciais.

No limite da parcela foi instalada uma vedação em rede com 2m de altura. O acesso às instalações será feito a partir da estrada municipal, existindo uma via em saibro em torno do pavilhão para a circulação dos veículos, que entrarão por um portão existente no limite do terreno.

No local de entrada de viaturas, está previsto a instalação de um arco de desinfecção, para desinfecção sanitária das viaturas. O sistema de desinfecção das viaturas não produz águas residuais uma vez que a desinfecção é efetuada por micronebulização.

4.3 Funcionamento

No início do ciclo produtivo, o pavilhão será previamente preparado com cama de fitas de madeira.

A produção inicia-se com a entrada de um bando de pintos do dia nos pavilhões e prolonga-se, em média, por 40 dias. A população máxima será de 58.000 aves (equivalente a 348 CN), que são sujeitas a um desbaste de 23.500 aves até aos 26/28 dias e após os 28 dias a retirada das restantes 34.500, não ultrapassando, a carga máxima de 33kg de PV/m². Terminado o tempo de produção, decorre a apanha dos frangos e estes são encaminhados para o matadouro.

No fim do ciclo de criação será realizada a limpeza do pavilhão com a retirada da cama, lavagem com água sob pressão e desinfecção do pavilhão seguindo-se um vazio sanitário por um período de 15 dias, após o que entra novo bando.

Estão previstos 7 ciclos anuais, conforme plano técnico de produção. O regime de exploração segue a estratégia típica de “tudo dentro tudo fora”.

Em todos os procedimentos e regras de maneio seguem-se os princípios de “criação protegida” e “sentido único”, mantendo rigoroso controlo sanitário, quer dos animais, quer das instalações.

A limpeza do pavilhão será realizada após a saída de cada bando. Numa primeira fase, esta será efetuada a seco, através de varreduras mecânicas e manuais. Estas serão seguidas de uma lavagem com água sobre pressão e desinfetante, ficando em vazio sanitário de pelo menos 15 dias, sendo essa água, a mistura com os resíduos da lavagem, encaminhada para uma fossa bicompartimentada, com capacidade de 30m³, suficiente para receber as águas de uma lavagem e desinfecção, visto o ciclo de produção ter um tempo inferior ao período de retenção das águas de lavagem (90 dias). Posteriormente, esta água será encaminhada para a rega do amendoal, a instalar, nos terrenos adjacentes.

As “camas” são encaminhadas, imediatamente, assim que retiradas para a empresa “Euroguano”, para a posterior valorização e conversão em adubo orgânico.

As aves mortas, são recolhidas periodicamente, e armazenadas numa arca frigorífica de 200l, até serem recolhidas pela empresa R-Lag, Lda.

4.4 Consumos

Alimento

O alimento será armazenado em dois silos de fibra com capacidade de 20 m³ cada. Os silos são enchidos diretamente através da descarga dos camiões e alimentam umas tremonhas que estão diretamente ligadas aos comedouros.

A alimentação é feita à base de água e concentrado comercial próprio para o modo de produção, distribuído de forma automática no pavilhão a partir dos silos com extrator, prevendo-se consumo médio de 3,5 kg/ave/ciclo, pelo que se estima um consumo de concentrado total de 1.421 t/ano.

Água

A água utilizada é proveniente, de uma captação de água, licenciada, situada na proximidade do pavilhão.

Na instalação avícola em apreço, a água é utilizada para os seguintes fins:

- ◆ Para o abeberamento dos animais
- ◆ Para lavagem dos pavilhões
- ◆ Nas instalações sanitárias

No que toca ao consumo de água para o abeberamento dos frangos de carne, considerou-se que o consumo de água para o abeberamento será de 0,25l/dia/ave. Tendo em conta que o número máximo de aves a serem alojadas na instalação avícola será de 58.000 aves, e o tempo máximo de 40 dias, prevê-se que o consumo de água para o abeberamento será de $0,25l \times 40 \text{ dias} \times 58.000 \text{ frangos} = 580.000l/\text{ciclo} \times 7 \text{ ciclos} = 4.060.000l/\text{ano}$ (4.060 m³/ano).

A limpeza do pavilhão será realizada após a saída de cada bando. Numa primeira fase, esta será efetuada a seco, através de varreduras mecânicas e manuais. Estas serão seguidas de uma lavagem com água sobre pressão e desinfetante, ficando em vazio sanitário de pelo menos 15 dias.

Na lavagem do pavilhão será utilizada um total máximo de 11,00m³/ciclo. Perfazendo um total anual de 77,00m³/ano. As águas da lavagem do pavilhão serão encaminhadas para uma fossa bicompartimentada, com capacidade de 30m³, suficiente para receber as águas de uma lavagem e desinfeção, visto o ciclo de produção ter um tempo inferior ao período de retenção das águas de lavagem (90 dias). Posteriormente, esta água é encaminhada para a rega do amendoal, a instalar, nos terrenos adjacentes.

Os consumo de água nas instalações sanitárias são de aproximadamente 80l/dia/. Tendo em conta que a instalação tem ciclos de 40 dias, o consumo de água das instalações sanitárias será de $80l/dia \times 40 dias = 3.200l/ciclo$ ($3,2m^3/ciclo$). Nas instalações sanitárias são utilizados uma média de $22,4m^3/ano$ de água

Assim, na instalação avícola prevê-se um consumo de água total aproximadamente de $594,20m^3/ciclo$. Por ano prevê-se um consumo de $4.159,40m^3$ de água.

Consumo Energético

O abastecimento de energia elétrica será efetuado a partir da rede pública de distribuição, com a potência de 49,90Kva, de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes para tomadas e iluminação e, em caso de falha da rede de distribuição pública, haverá um gerador de 45 KvA presente, que entra em funcionamento.

Com base nos consumos verificados, estima-se que vão ser consumidos cerca de 25.000 kWh/mês.

Cama

Dentro do pavilhão irá existir uma “cama” constituída por uma camada de material absorvente, composto essencialmente por fitas ou aparas de madeira, prevê-se que sejam utilizadas cerca de $379,61 m^3/ano$ de fitas fitas ou aparas de madeira para a cama das aves no pavilhão.

Aquecimento

O aquecimento do pavilhão será efetuado a partir de uma caldeira de biomassa, com uma potência térmica de 464 kW alimentado por pellets, que serão armazenadas num compartimento na casa de apoio. A biomassa utilizada é à base de pellets, sendo que se prevê um consumo anula de 206,97 t/ano deste material para o aquecimento dos pavilhões

4.5 Informação ambiental

A área em estudo não se encontra em nenhum Sítio Classificado. Segundo o PDM de Pinhel, situa-se na classe de espaço classificada como uso agrícola.

A água a ser utilizada no processo será fornecida por uma captação subterrânea existente e licenciada na exploração.

Os efluentes domésticos serão conduzidos separadamente para uma fossa estanque ecodepur FE VT20 com capacidade de 20m³, a colocar no logradouro e a distância regulamentar de qualquer linha de água. As lamas serão recolhidas pela Câmara Municipal de Pinhel.

As águas residuais, resultantes da lavagem e desinfeção do pavilhão, serão conduzidas para a fossa estanque, bicompartimentada. Estes efluentes caracterizam-se por conterem uma elevada quantidade de matéria orgânica; uma quantidade apreciável de materiais inorgânicos (provenientes dos pavimentos e de outros materiais dos pavilhões); produtos de desinfeção; pH muito variável (dependendo dos produtos de limpeza utilizados).

Estas águas serão posteriormente utilizadas para rega de um amendoal a instalar nos terrenos adjacentes.

Os subprodutos produzidos neste processo serão: as aves mortas que serão recolhidos pela a empresa R-Lag, Lda, devidamente licenciada para o efeito, e que as encaminhará para a Luís Leal e Filhos que procederá ao seu tratamento, e os estrumes/camas das aves, que serão removidos no fim de cada ciclo de criação e levados pela empresa Euroguano para a sua fábrica de adubos (não havendo assim acumulação das “camas” nos terrenos adjacentes), devidamente licenciada para o efeito.

As emissões para a atmosfera estarão relacionadas com a produção avícola e com o sistema de aquecimento (caldeira a biomassa).

Não são esperadas alterações significativas na qualidade do ar na envolvente da exploração.

No ambiente sonoro, os principais impactes ambientais estarão relacionados com o ruído emitido por ventiladores, alimentadores mecânicos, e a entrada e saída de camiões associados à exploração avícola, que no entanto não se afiguram significativos.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 73/2011 de 17 de junho e com a Lista Europeia de Resíduos publicada pela decisão 2014/955/UE, da Comissão, de 18 de dezembro, os resíduos produzidos na instalação avícola, quantidades previsíveis e destinos são apresentados nas tabelas que se seguem (tabelas 1 e 2):

Tabela 1: Resíduos gerados na fase de exploração

Resíduo	Identificação LER	Local de produção / atividade	Acondicionamento	Destino final	Periodicidade (Média)	Nome Operador Gestão Resíduos
Embalagens de plástico	15 01 02	Serviços administrativos	Em contentores de plásticos 50 L	Operador de Gestão de Resíduos	1 vez / dia	Ecoponto local pertencente à Câmara Municipal de Pinhel
Embalagens de medicamentos veterinários	15 01 10*	Maneio e bem-estar animal	Caixote Valormed	Operador de Gestão de Resíduos	7 vezes/ano	Médico veterinário e empresa integradora
Embalagens de detergentes/desinfetantes	15 01 10*	Pavilhão avícola	Em contentores estanques próprios	Operador de Gestão de Resíduos	7 vezes/ano, após cada ciclo produtivo	Empresa integradora
Cinzas	10 01 01	Caldeira de aquecimento - queima de biomassa	Caixa de alumínio de 50 L	Próprio	No final do ciclo produtivo	Próprio
Lâmpadas LED	20 01 36	Pavilhão avícola	Em contentores de plásticos 50 L	Operador de Gestão de Resíduos	Quando forem necessárias a sua substituição	Ponto de recolha da AMB3R, situado nos Bombeiros Voluntários de Pinhelenses e/ou depositado no Resiestrela - Ecocentro de Pinhel.

6 Análise de Risco

Alguns dos riscos identificados na exploração em apreço correspondem:

- a operação de remoção de águas residuais provenientes da fossa séptica poderá induzir a impactes negativos significativos na qualidade das águas (quer superficiais quer subterrâneas), caso ocorra uma deposição não controlada destes efluentes.
- o manuseamento e armazenamento de estrume recolhido das instalações poderá provocar a emissão de odores desagradáveis, provocando incomodidade nas populações mais próximas. Também a sua aplicação poderá provocar, em alguns casos, problemas pontuais e localizados de poluição das águas (superficiais e subterrâneas). Ambos os riscos consideram-se associados à ocorrência de impactes negativos significativos, temporários e reversíveis, contudo, no caso da instalação em apreço, consideram-se também de probabilidade reduzida, dadas as medidas de minimização já implementadas e a implementar pela instalação e que incluem nomeadamente a recolha após cada ciclo produtivo do estrume por parte de um operador devidamente licenciado.

Com o objetivo de prevenir e minimizar a ocorrência de riscos com eventuais consequências sobre os descritores ambientais, a instalação deverá implementar e manter, durante a exploração da instalação, as seguintes ações:

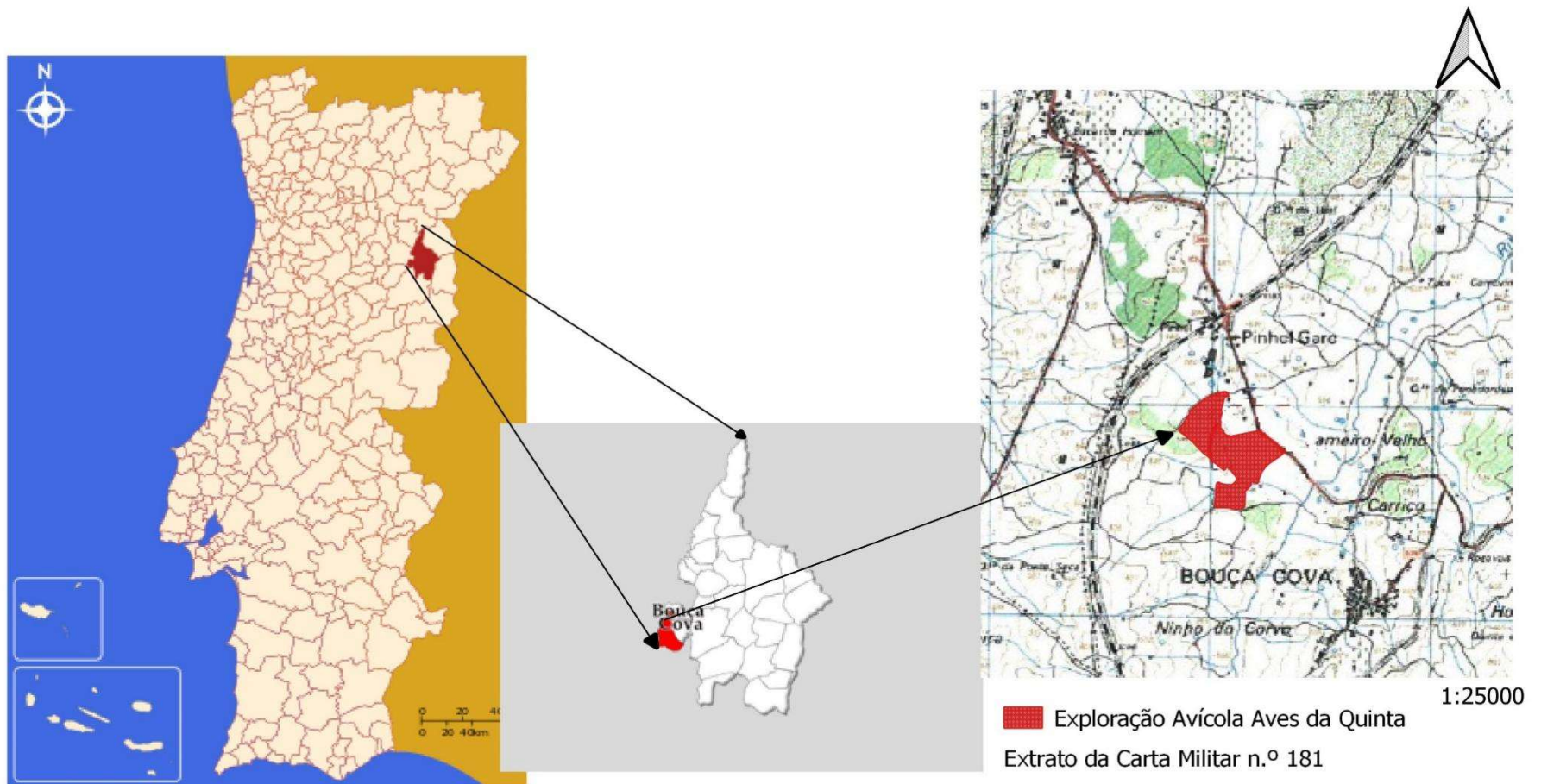
- A organização deve possuir procedimentos e planos para prevenir, investigar e responder a situações de emergência que conduzam ou possam conduzir a impactes ambientais negativos;
- A empresa deve garantir a formação contínua dos seus funcionários, no sentido de conhecerem os meios e métodos de prevenção de riscos e de atuações face a situações de emergência;
- A empresa deve garantir as boas condições físicas das fossas existentes e respetiva rede de drenagem no sentido de evitar situações acidentais de derrame de águas residuais;
- A empresa deve garantir a periodicidade adequada de limpeza da fossa;

- A empresa deve certificar-se que o transporte de estrume é efetuado por transportadores devidamente legalizados (com licença emitida para a viatura de transporte de subprodutos de origem animal não destinados a consumo humano);

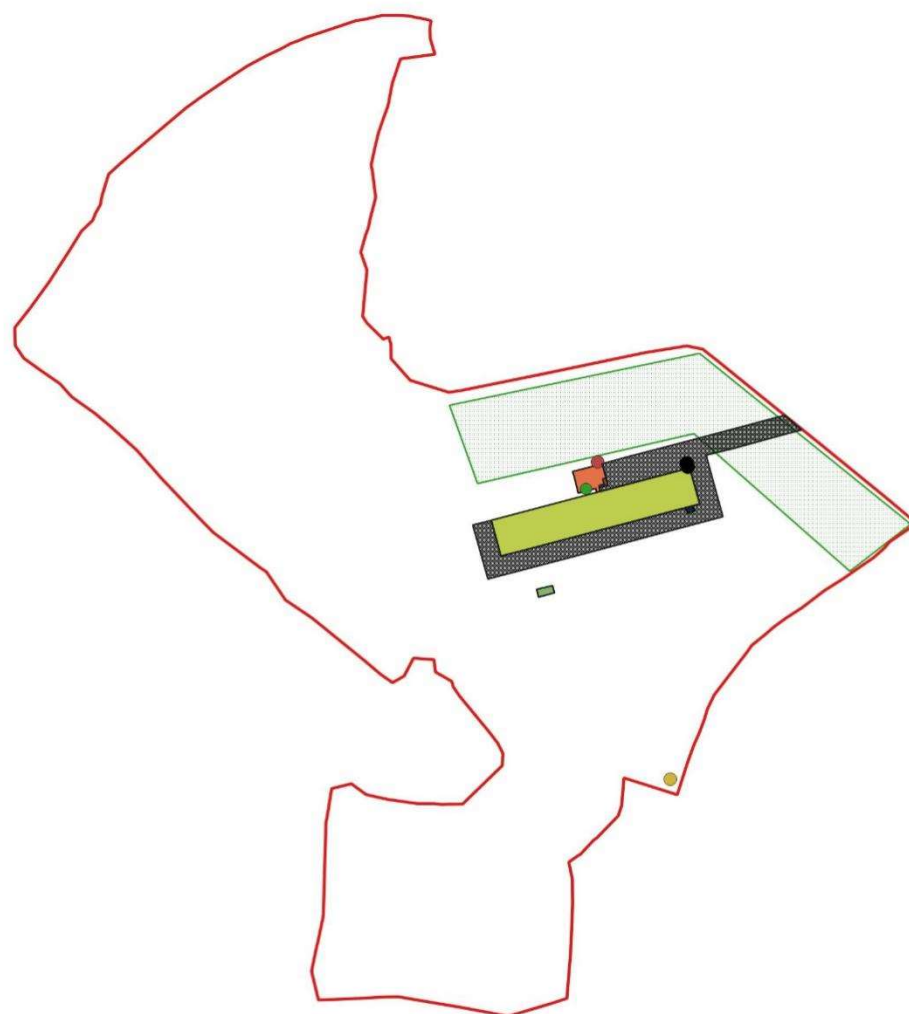
6 Desativação

Após a desativação da exploração avícola deverão ser desmontadas e removidas todas as infraestruturas metálicas e de betão associadas a cada pavilhão. Toda a pavimentação envolvente aos pavilhões e todos os acessos deverão ser removidos.

Após remoção de todos os materiais será efetuada a reflorestação de toda área afetada com espécies autóctones de crescimento rápido e lento.



Projeto: Licenciamento Ambiental da Exploração Avícola Aves da Quinta
Proponente: Aves da Quinta, Unipessoal Lda
Carta: n.º 1 RNT
Título: Enquadramento Regional e Local
Data: Agosto 2020



- Silos
- poço
- ▨ percursos interno
- ▨ PA2
- ▨ PA1
- ▨ Pavilhão
- Fossa estanque (águas sanitárias)
- FF1
- ▨ ES1
- ▭ Exploração Avícola Aves da Quinta
- ▨ Depósito de agua
- ▨ casa de apoio
- ▨ amendoal

1:3500

Projeto: Licenciamento Ambiental da Exploração Avícola Aves da Quinta
Proponente: Aves da Quinta, Unipessoal, Lda
Carta: n.º 2 RNT
Título: Implantação da Exploração
Data: Agosto 2020

